

□ Tempo de leitura: 7 min.

É difundido em todo o mundo em dezenas de línguas diferentes. Certamente mudou muitas vezes sua apresentação, mas sempre em sintonia com o Boletim Salesiano do fundador: “o olhar salesiano (educativo) sobre o mundo e o olhar sobre o mundo salesiano”, como gostava de repetir o Reitor-Mor, o P. João Vecchi.

Começar de longe (1844)

Dom Bosco compreendeu muito cedo a importância da comunicação e das ferramentas relacionadas à comunicação social, embora na época houvesse apenas a imprensa. Assim que terminou seus estudos (1844), imprimiu *Notas históricas sobre a vida do clérigo Luís Comollo*. No ano seguinte, enquanto estava a serviço da Marquesa Barolo, publicou *O devoto do Anjo da Guarda* e a volumosa *História Eclesiástica*. Em 1846, publicou mais três livretos devocionais. Em 1847, foi a vez da *História sagrada para uso nas escolas* e *O Jovem Instruído...*, este último um texto com mais de cem edições/reimpressões enquanto o autor estava vivo. Com a promulgação da liberdade de imprensa em 1848, Dom Bosco se preocupou com os jovens e, para eles, criou rapidamente o jornal trissemanal *O Amigo da Juventude*. Logo teve de encerrar a experiência, mas não desanimou.

Em 1851, publicou um panfleto *A Igreja católica apostólica romana* e, dada a recepção muito favorável, deu início à sua iniciativa editorial mais bem-sucedida: as *Leituras Católicas*, que alcançaria dez milhões de cópias até a sua morte (em uma Itália de 30 milhões de semianalfabetos!). À dúzia de fascículos que levavam seu nome, em 1855 ele acrescentou o bem-sucedido *História da Itália contada aos jovens*, com vinte edições em vida. No período de cinco anos, de 1856 a 1860, foi a vez de cerca de vinte outros títulos. Em 1856, como autônomo, ele comercializou *A chave do Paraíso na mão do católico* (um autêntico best-seller com 800.000 cópias, em 44 edições durante sua vida).

A Tipografia de Valdocco (1862)

Em dezembro de 1861, Dom Bosco obteve permissão para abrir sua própria tipografia. Empenhou-se imediatamente na esfera escolar, devido aos novos programas criados após a unificação da Itália: publicou quatro séries de autores selecionados latinos, gregos e cristãos, bem como a *Biblioteca da Juventude Italiana*. Também quatro dicionários de italiano, latim e grego, além de gramáticas, textos escolares e subsídios. Em 1876, Dom Bosco fundou uma “sucursal” em Gênova – Sampierdarena e, em agosto de 1877, iniciou o *Boletim Salesiano* ou *Bibliófilo Católico* nos primeiros quatro meses.

Os tímidos inícios do Boletim Salesiano (1876-1877)

A ideia de prosseguir em 1877 com a publicação de um Boletim informativo para todos aqueles que se interessavam pela obra salesiana de várias maneiras pode ter sido sugerida a Dom Bosco pela presença no mercado de publicações semelhantes de outras ordens religiosas. Se essas publicações eram enviadas aos Terciários, membros e amigos de cada uma das Famílias religiosas, Dom Bosco poderia muito bem fazer o mesmo com os seus Cooperadores que, naqueles mesmos anos, estavam formalmente se firmando como uma Associação.

As Regras da Associação prescreviam: “Todo mês um boletim [ou] folheto impresso dará aos sócios um relato das coisas propostas, feitas ou a serem feitas”. O texto foi posteriormente alterado para: “A cada três meses e até mais frequentemente por meio de um boletim ou folheto impresso (...)”. Na realidade, se tornou logo mensal.

Em fevereiro de 1877, Dom Bosco comunicou aos seus colaboradores a decisão de imprimir um Boletim periódico “como jornal da Congregação, porque há muitas coisas a serem comunicadas a esses Cooperadores”. No verão, ele discutiu os problemas concretos do projeto com o P. Barberis e, à objeção sobre a responsabilidade que resultaria do envio gratuito, ele apontou que os leitores, sabendo que era gratuito, dariam mais do que a eventual soma pedida, sem contar as ofertas subsequentes.

Nos meses de setembro/dezembro de 1877, o Boletim Salesiano foi publicado com o nome de *Bibliófilo Católico* ou *Boletim Salesiano mensal*. O *Bibliófilo Católico* era um catálogo cujo objetivo era tornar conhecidas as edições salesianas e outras publicações úteis para os jovens e o clero. Em agosto de 1877, passou por uma transformação radical. O catálogo passou a ter a indicação tipográfica de Sampierdarena para evitar o risco de que a cúria de Turim lhe negasse o *imprimatur*. Tinha 12 páginas e as seguintes rubricas: Aos Cooperadores Salesianos, Dos Cooperadores Salesianos, Cartas dos Missionários Salesianos na América do Sul, Assuntos diversos, Primeiras provas de alguns Cooperadores, Indulgências especiais para o mês de agosto; seguiam-se e concluíam-se com três densas páginas de catálogo de livros.

Havia duas edições em setembro. A primeira com o endereço de Turim, a segunda com o endereço de Gênova. Em novembro, o P. Bonetti assumiu o cargo de editor-chefe. A partir de janeiro de 1878, o título Boletim Salesiano passou a ser usado exclusivamente. As páginas variavam de 8 a 20 até 1881. A partir de 1882 foi iniciada a numeração contínua até 204 páginas no biênio 1882-1883 e 158 páginas em 1888.

O objetivo

No primeiro número de setembro de 1877, Dom Bosco indicou aos Cooperadores Salesianos que o Boletim Salesiano lhes daria “um relato das coisas feitas ou a serem feitas para alcançar o fim que nos propusemos”, isto é, “a glória de Deus, o bem da sociedade civil”. Em termos concretos, ele pretendia que o periódico fosse o meio normal de manter a identidade de pensamento e de ação entre os Cooperadores e os Salesianos, de promover a boa imprensa, de opor-se ao proselitismo protestante, à corrupção dos costumes e à imprensa irreligiosa e imoral, em detrimento sobretudo dos jovens, e sobretudo de fazer o bem aos leitores e às suas famílias.

Nos primeiros números do “Boletim Salesiano” (1877...) foram privilegiados os episódios surpreendentes da história do *Oratório de São Francisco de Sales* e a carta de janeiro de Dom Bosco aos Cooperadores, na qual ele descrevia as obras realizadas no ano anterior e planejadas para o ano em curso. Um amplo espaço foi dedicado às “cartas americanas” dos missionários, com *relatos* saborosos de situações, costumes e tradições de vastas áreas da América Latina, totalmente desconhecidas dos leitores.

Por que diferente dos outros?

Em 28 de novembro de 1885, Dom Bosco escrevia ao P. Emanuel Morossi, que lhe havia enviado uma oferta para suas obras: *“Quanto ao envio do Boletim Salesiano, Vossa Senhoria e o Pároco permitirão que eu o continue a enviar-lhes. Não se preocupem quanto ao pagamento, porque não é um jornal como os outros, nem é feito com o objetivo de lucro [ganho]... Peço-lhes que não o recusem e acreditem que, fazendo com que ele seja lido pelo maior número possível de pessoas que possam fazer uma obra de grande caridade, sem que fiquem preocupados com alguma oferta para ser enviada no futuro, desde que possam fazê-lo sem grave incômodo”*.

Na Itália, mas em todo o mundo, publicavam-se boletins de todos os tipos, mas o de Dom Bosco queria ser diferente dos outros: pelo seu conteúdo “original”, “único”, “salesiano”, “missionário”, como acabamos de mencionar, pelo seu estilo simples, compreensível para todas as classes de pessoas, pelo fato de ser enviado gratuitamente “a quem quisesse e a quem não quisesse”. Por ocasião do terceiro Capítulo Geral dos Salesianos (1883), ele afirmava: “Para nós não é importante receber 10 libras a mais ou a menos, mas alcançar a maior glória de Deus. Se os governos não nos atrapalharem, o Boletim se tornará uma potência, não por si mesmo, mas pelas pessoas que ele reunirá”.

Segundo a intuição de Dom Bosco, o Boletim Salesiano não é uma simples crônica dos acontecimentos, mas divulga o espírito da Congregação, através da narração de fatos e obras, mais do que através da difusão de ideias demonstradas especulativamente. Oferece uma leitura da realidade contemporânea do ponto de vista salesiano e acolhe as provocações do mundo juvenil e da Igreja em vista de um projeto educativo e pastoral mais global.

“O Boletim Salesiano tinha como objetivo manter entre os membros da pia união a maior identidade possível de pensamento e harmonia de ação para a realização do objetivo comum” (Memórias Biográficas XIII, 603).

O diretor

Num primeiro momento, Dom Bosco cuidou pessoalmente da obra para dar-lhe a direção que pretendia; depois, confiou-o a um de seus colaboradores mais próximos, o P. João Bonetti. Este último, excelente escritor, mas também um polemista nato, às vezes se permitia algumas licenças a mais, ampliando certas notícias e acabando por ofender certas sensibilidades civis e eclesiais. Dom Bosco o chamava a uma maior serenidade: preferia simplesmente tornar conhecidas as obras salesianas em tom simples, em vez de se envolver em polêmicas por meio da imprensa. Colaborou com ele, tornando-se o primeiro sucessor, ainda durante a vida de Dom Bosco, o P. João Batista Lemoyne, o famoso escritor das monumentais *Memórias Biográficas* de Dom Bosco.

Outras línguas

A presença de obras salesianas na França desde 1875 e também a necessidade de alcançar um número sempre maior de benfeitores abastados na Europa, presumivelmente capazes de ler francês (belgas, poloneses...), levou Dom Bosco a publicar uma edição do Boletim nessa língua. O *Bulletin salésien* francês começou em Gênova-Sampierdarena em abril de 1879. Ainda em vida de Dom Bosco, foram publicadas duas edições em espanhol: a primeira na Argentina e a segunda na Espanha, mas impressa em Turim. O Boletim Salesiano chegou às casas de ricos e pobres, nobres e cidadãos comuns, autoridades civis e religiosas, estudiosos e pessoas simples, católicos ou não, na Itália e no exterior. Dom Bosco não hesitou em mandar encadernar alguns números e presenteá-los à família imperial de Viena e a outras casas reinantes. Com uma tiragem que rapidamente passou de alguns milhares a dezenas de milhares de exemplares na morte de Dom Bosco, o Boletim Salesiano, na ausência dos modernos meios de comunicação social (rádio, TV, redes sociais...), contribuiu muito para a “fortuna” da Família Salesiana: em termos de vocações de salesianos e de Filhas de Maria Auxiliadora, de obras salesianas e, por

que não dizer, de apoio econômico.

Sempre único

Em tantos anos de vida, o Boletim Salesiano, idealizado e produzido com enorme sucesso por Dom Bosco, passou do preto e branco ao colorido, atualizou continuamente a arte gráfica, diversificou as rubricas, multiplicou a circulação e está *online*. Hoje, ele é impresso em 63 edições, em 31 idiomas diferentes e chega a mais de 134 nações. Cada um é diferente, cada um tem suas próprias necessidades e leitores, mas cada um quer ser fiel à inspiração original de Dom Bosco. Este, que vocês estão lendo, está acessível em todos os países; traduzido, leva mensalmente a palavra do Reitor-Mor a todas as partes do mundo todos os meses.